



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CENTRO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENFERMAGEM EM BLOCO
CIRÚRGICO 8º TURMA

LINDA RODRIGUES VIEIRA

PROPOSTA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) SOBRE
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL
ESTERILIZADO

GOIÂNIA-GOIÁS

2021

LINDA RODRIGUES VIEIRA

**PROPOSTA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) SOBRE
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL
ESTERILIZADO**

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Bloco Cirúrgico, do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, em Chancela com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de Especialista. Orientação: Dra Marislei Brasileiro.

GOIÂNIA-GOIÁS

2021

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos me dando sabedoria, a minha família pelo apoio e incentivo, aos meus amigos que sempre estiveram presentes. Aos Mestres por transmitirem todo conhecimento de uma forma humanizada e por todas as oportunidades de aprendizado oferecidas.

Dedicatória

Dedico esse trabalho à minha família, em especial ao meu filho Pedro Arthur e in memoriam a minha filha Cecília, por me mostrar o quão forte eu posso ser e por ter me ensinado a ser uma pessoa melhor a cada dia.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	11
3 MATERIAIS E MÉTODO.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1 Perfil dos estudos	13
4.2 Proposta de Procedimento Operacional Padrão	14
4.2.1 Identificação	14
4.2.2 Objetivos	16
4.2.3 Definição	16
4.2.4 Diagnósticos de Enfermagem	17
4.2.5 Planejamento	17
4.2.6 Implementação	17
4.2.7 Procedimentos	17
4.2.8 Riscos	19
4.2.9 Referências do POP	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

PROPOSTA DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO.

Linda Rodrigues Vieira¹ , Dra Marislei Espíndula Brasileiro²

RESUMO

Objetivo: propor um POP adequado ao processamento dos artigos recebidos no expurgo, desde a recepção, separação e lavagem de produtos para saúde, garantindo maior segurança ao paciente e à equipe de trabalho. **Método:** revisão integrativa da literatura, com buscas em bases de dados virtuais tais como: Bireme, teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, banco de teses da Universidade de São Paulo, além do uso de literaturas clássicas e protocolos hospitalares validados, para fundamentação das etapas do sobre assistência de enfermagem. **Resultados:** A validação da limpeza na rotina deve considerar o design dos produtos, a definição e a exequibilidade dos procedimentos operacionais padrão, além da estrutura do CME, dimensionamento, seleção e treinamento de pessoal, registro e interpretação dos resultados obtidos pelos testes químicos na rotina. **Conclusão:** A validação concorrente da limpeza dos produtos para saúde no CME imprime a cultura da valorização dessa etapa do processamento entre todos os colaboradores do setor, de tal forma que a limpeza passa a ser, de fato, o núcleo central do processamento.

Palavras-chave

Enfermagem, Proposta de Procedimento Operacional Padrão (POP).

ABSTRACT

Objective: to propose an adequate SOP for processing the items received in the purge, from the reception, separation and washing of health products, ensuring greater safety for the patient and the work team. Method: integrative literature review, with searches in virtual databases such as: Bireme, theses from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, theses database from the University of São Paulo, in addition to the use of classic literature and validated hospital protocols, to substantiate the steps of about nursing care. Results: The validation of routine cleaning must consider the design of the products, the definition and feasibility of standard operating procedures, in addition to the CME structure, sizing, selection and training of personnel, recording and interpretation of results obtained by routine chemical tests . Conclusion: The concurrent validation of the cleaning of health products at the CME imprints the culture of valuing this stage of processing among all employees in the sector, in such a way that cleaning becomes, in fact, the central core of processing.

Key words

Nursing, Proposed Standard Operating Procedure (SOP).

1 INTRODUÇÃO

O interesse em buscar na literatura embasamento para o Procedimento Operacional Padrão (POP) surgiu quando a qualidade nos serviços de saúde tem sido objetivo de estudo entre diversos pesquisadores. Nos níveis de complexidade assistenciais, tanto primários quanto secundários, também tem surgido essa preocupação com o tema, haja vista as citações sobre qualidade em vários documentos oficiais e definições em normas, protocolos, princípios e diretrizes que organizam as ações e práticas, assim como os conhecimentos técnicos e científicos atuais, respeitando valores culturalmente aceitos. (BRASIL, 2012).

Entende-se por Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade da execução de uma função específica. (GUIDDELINE, 1996).

Uma ferramenta gerencial que o profissional enfermeiro pode utilizar para melhorar a qualidade da assistência prestada é a padronização das intervenções de enfermagem, por meio dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), que deve ser construída juntamente com a sua equipe, levando em consideração a realidade do serviço e estimulando o alcance de Lei n. 7498/86 e melhorias em suas atividades, em favor da qualidade de vida da pessoa, família e comunidade, por meio na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. A padronização dos procedimentos é considerada um instrumento gerencial atual e tem sido amplamente estudada pela enfermagem. (HONÓRIO, RPP et al., 2009).

Atualmente, os CMEs contam com tecnologia bastante avançada. Grande parte das atividades é automatizada e os equipamentos envolvidos no processamento dos artigos médico-hospitalares são cada vez mais modernos e sofisticados. A constante introdução de novas tecnologias, disponíveis tanto na confecção dos artigos processados como nos diversos equipamentos e dispositivos utilizados em cada etapa do processamento de materiais, exige profissionais qualificados e em número suficiente para o alcance dos objetivos da unidade. (COSTA, JA 2009).

O problema é que uma vez que descrito, cada passo estará devidamente descrito como um guia para o substituto seguir à risca, evitando assim erros de padronização as atividades da CME. Através do POP a busca por diminuir o número de itens no estoque, favorecerem a aquisição de artigos, em grandes lotes, diminuir custo na estocagem, evitar a diversidade de materiais na mesma aplicação, obterem maior qualidade e uniformidade de materiais, assim racionando custos e otimizando os recursos dos serviços avaliados de acordo com o custo x benefício de equipamentos, pessoal e investimento na estrutura física. Em caso de fiscalização, os auditores podem solicitar a apresentação do POP e, inclusive, revisá-lo junto aos profissionais para verificar seu conhecimento sobre o conteúdo do documento. Se essa etapa não for cumprida, o estabelecimento pode ser autuado.

Nesse contexto, a enfermagem tem a obrigação de:

I - Planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para saúde: recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras;

II - Participar da elaboração de Protocolo Operacional Padrão (POP) para as etapas do processamento de produtos para saúde, com base em referencial científico atualizado e normatização pertinente. Os Protocolos devem ser amplamente divulgados e estar disponíveis para consulta;

III - Participar da elaboração de sistema de registro (manual ou informatizado) da execução, monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos em uso no CME; IV - Propor e utilizar indicadores de controle de qualidade do processamento de produtos para saúde, sob sua responsabilidade;

V - Avaliar a qualidade dos produtos fornecidos por empresa processadora terceirizada, quando for o caso, de acordo com critérios preestabelecidos; VI - Acompanhar e documentar, sistematicamente, as visitas técnicas de qualificação da operação e do desempenho de equipamentos do CME, ou da empresa processadora de produtos para saúde;

VII - Definir critérios de utilização de materiais que não pertençam ao serviço de saúde, tais como prazo de entrada no CME, antes da utilização; necessidade, ou não, de reprocessamento, entre outros;

VIII - Participar das ações de prevenção e controle de eventos adversos no serviço de saúde, incluindo o controle de infecção;

IX - Garantir a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), de acordo com o ambiente de trabalho do CME, ou da empresa processadora de produtos para saúde; X - Participar do dimensionamento e da definição da qualificação necessária aos profissionais para atuação no CME, ou na empresa processadora de produtos para saúde;

XI - Promover capacitação, educação permanente e avaliação de desempenho dos profissionais que atuam no CME, ou na empresa processadora de produtos para saúde; XII - Orientar e supervisionar as unidades usuárias dos produtos para saúde, quanto ao transporte e armazenamento dos mesmos;

XIII - Elaborar termo de referência, ou emitir parecer técnico relativo à aquisição de produtos para saúde, equipamentos e insumos a serem utilizados no CME, ou na empresa processadora de produtos para saúde;

XIV - Atualizar-se, continuamente, sobre as inovações tecnológicas relacionadas ao processamento de produtos para saúde.

Art. 2º Os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que atuam em CME, ou em empresas processadoras de produtos para saúde, realizam as atividades previstas nos POPs, sob orientação e supervisão do Enfermeiro.

Art. 3º Cabe aos Conselhos Regionais adotar as medidas necessárias ao cumprimento desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário. (<http://www.in.gov.br/autenticidade.html>)

Esse POP será útil, pois garante que as ações sejam realizadas da mesma forma, independente do profissional executante ou de qualquer outro fator envolvido no processo, diminuindo assim as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias. (SCARTEZINI, 2009).

2 OBJETIVOS

Propor, com base na literatura, um Procedimento Operacional Padrão sobre assistência de enfermagem na central de material esterilizado.

3 MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que se caracteriza, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) como busca e achados de estudos já existentes, desenvolvidos através de diferentes metodologias,

disponíveis em diferentes fontes, possibilitando aos pesquisadores sintetizar e extrair os resultados sem ferir a referência dos estudos incluídos e utilizados. Esta busca ocorreu nos períodos de 1996 a 2018. Esta revisão foi desenvolvida por meio de seis fases:

Fase 1: identificação do tema ou questionamento da Revisão Integrativa.

A identificação do tema proposta de procedimento operacional padrão (POP) sobre assistência de enfermagem na central de material esterilizado, surgiu durante o início da pós-graduação, quando foi observada a necessidade de padronização dos procedimentos referentes à CME – Central de Material Esterilizado

Fase 2: amostragem ou busca na literatura.

A busca das publicações deu-se nas fontes da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Para o levantamento dos artigos foram usados os seguintes descritores de saúde (Decs): Enfermagem, assistência da central de material esterilizado. A escolha dos Decs estabeleceu-se por pertencer ao tema proposto ou fazer conexão, e serem reconhecidos como descritores em ciência da saúde. Como critérios de inclusão dos estudos foram artigos publicados no período de 1996 a 2018, disponíveis em idioma português e inglês, nas fontes de pesquisas já referidas.

Fase 3: categorização dos estudos

As informações obtidas foram selecionadas de acordo com os seguintes critérios de inclusão: título do artigo, ano, local, periódico/revista, metodologia dos artigos, resultados das pesquisas juntamente com as conclusões.

Fase 4: avaliação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

Os estudos foram avaliados primeiramente por seus títulos e resumos, de acordo com os resultados obtidos e o objetivo que se buscava alcançar, de maneira que sua resposta tinha de ser satisfatória e conclusiva.

Fase 5: interpretação dos resultados.

Os resultados de cada artigo foram obtidos após longa e leitura dos mesmos, para que seus dados fossem mais bem avaliados e agrupados.

Fase 6: síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da Revisão Integrativa.

As informações obtidas foram dispostas em uma tabela, na qual, a discussão dos dados foi feita por divisão das informações de modo que permitisse melhor compreensão e interpretação. Foram dispostos em: autor e ano, título, principais resultados juntamente com a metodologia e por fim, a conclusão de cada autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas fontes de dados e informações resultou em 28 estudos encontrados, porém, após seleção diante dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 18 artigos selecionados, por conter as informações e dados a respeito do objetivo desta pesquisa. Os estudos selecionados foram todos que forneciam dados fies e categóricos sobre atuação da enfermagem na central de material esterilizado.

4.1 Perfil dos estudos

Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos examinados.

REFERÊNCIAS	RESULTADOS
-------------	------------

(International Conference on Harmonisation of Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for human use. ICH Harmonised Tripartite. Guideline for good clinical practice; 1996. Disponível em://www.ich.org/fileadmin/public_web_site/ich_products/guidelines/efficacy/e6_r1/step4/e6_r1_guideline.pdf).	Entende-se por Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade da execução de uma função específica. (GUIDDELINE, 1996).
---	--

Fonte: as autoras

5. Quadro 2. Características dos protocolos e manuais encontrados nas buscas realizadas em protocolos, livros, sites de hospitais.

REFERÊNCIAS	INFORMAÇÕES ÚTEIS PARA O POP
SIMÕES, GABRIEL E ÉVORA, 2009	Profissionais de enfermagem, após a capacitação dos POPs e a de segurança por meio de estratégias capazes de eliminar ou reduzir as barreiras para segurança do paciente.
EBSERH, 2017	Materiais utilizados e a técnica.
ANVISA, 2012	Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

Fonte: as autoras

4.2 Proposta de procedimento operacional padrão para Central de Material Esterilizado.

4.2.1 Identificação

POP N°01 Data: 28/09/2021	Assunto: Assistência de Enfermagem na Central de Material Esterilizado
<p>O fenômeno da visibilidade profissional aparece como emergente nas manifestações de conhecimento técnico-científico, por parte do ser enfermeiro, na capacitação na tomada das decisões referentes ao paciente e/ou no gerenciamento da unidade e na forma humanizada de cuidar. Organizar o adequado processamento dos artigos recebidos no expurgo, desde a recepção, separação e lavagem de produtos para a saúde, garantir maior segurança ao cliente e à equipe de trabalho.</p>	
<p>Esterilização: Segundo a ANVISA, é um processo que visa destruir ou eliminar todas as formas de vida microbiana presentes, inclusive sob forma de esporos.</p>	

<p>-Reprocessamento: processo a ser aplicado a produtos médico-hospitalares, exceto os de uso único, para permitir sua reutilização neste processo inclui a limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e testes de qualidade.</p>
<p>-Ré esterilização: processo de esterilização de produto já esterilizado, mas não utilizado dentro do prazo de validade do produto.</p>
<p>O COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN nº 424/2012, disciplina as atribuições dos profissionais de Enfermagem em CME – Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Cabem aos Enfermeiros Coordenadores, Chefes ou Responsáveis por CME, ou por empresa processadora de produtos para saúde:</p>

<p>MÉTODOS:</p> <p>- Lavar as mãos;</p>
--

- Paramentar-se com roupa privativa do setor, máscara cirúrgica e touca/gorro;
- Receber o plantão com as devidas ocorrências;
- Proceder à leitura do relatório de enfermagem;
- Checar escala de atribuição para verificar e confirmar a equipe de plantão;
- Realizar remanejamentos na escala de atribuição em casos de faltas e atestados;
- Verificar a necessidade de reposição de insumos na sala de preparo, esterilização e arsenal para início das atividades;
- Solicitar pedidos à rouparia em impresso específico;
- Verificar funcionamento das máquinas (autoclaves e esterilizador por plasma de peróxido de hidrogênio), seladoras, ar-condicionados e incubadoras; Solicitar ordens de serviço através de e-mail à manutenção para reparo e/ou avaliação dos ares condicionados, caso seja necessário.

Executante: Equipe de Enfermagem (COFEN N°...)

O Enfermeiro da CME encontra-se no cerne dessas questões e, por meio de sua competência obtida pela prática de uma área específica de conhecimento, ele pode se tornar o porta-voz de ideias, valores, padrões e juízos que ampliem a consciência da atual forma de relações sociais de produção na CME e direcionem para novas necessidades de produção. Estabelecer novos papéis e relações sociais e, por consequência, novas relações com o processo de cuidar em saúde pelo enfermeiro poderá ser o caminho para a transformação do seu papel, não apenas pela atividade administrativa, mas, antes, pela competência de seu conhecimento específico.

4.2.2 Objetivos

Proporcionar padronização da equipe de enfermagem na central de material esterilizado.

4.2.3 Definição (COSTA, 2009; RAMÍREZ et al, 2011)

Segundo a resolução RDC 15 de 15/03/12, Centro de Material e Esterilização – CME é uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos para saúde dos serviços de saúde.

Sabe-se que a cultura de segurança do paciente constitui diretriz fundamental na assistência e influência da qualidade do atendimento.

4.2.4 Diagnósticos de Enfermagem (SIMÕES et al, 2009)

Sobre seu objeto de trabalho fundamental: coordenação do processamento de artigos médico-hospitalares, com a finalidade de serem utilizados com segurança nos atos cuidadores. Os instrumentos empregados são produtos e equipamentos de outros processos de trabalho, assim como metodologias de controle de qualidade para se obter produtos previamente estabelecidos (artigos processados) e atender necessidades de consumo de agentes que realizam atos cuidadores. Nesse sentido, os instrumentos deste processo de trabalho constituem tecnologias duras (materiais e equipamentos) e leveduras (metodologias de gerenciamento de processamento de artigos).

4.2.5 Planejamento (MERHY, 1997)

Em linhas gerais, o POP é um documento oficial que descreve cada passo crítico e sequencial a ser dado pelo operador, a fim de garantir o resultado esperado de uma tarefa, devendo ser amplamente divulgado e elaborado com base na literatura científica e na normatização relacionada. Uma vez que o POP é uma sequência padronizada para realização de um determinado procedimento, está intimamente ligado ao treinamento dos profissionais que atuam na área.

4.2.6 Implementação (OURIQUES et al, 2013)

O trabalho do enfermeiro na manutenção, validação e controle de rotina dos métodos esterilizantes, e na qualificação e identificação das necessidades

de sua equipe quanto às suas dúvidas sobre o processo de trabalho na CME garante a eficácia dos processos, além de contribuir para a prevenção de infecções hospitalares.

4.2.7 Procedimentos

1 Materiais necessários (SARQUIS, 2000)

- Indicador químico tipo 1 (fita zebra);
- Indicador químico tipo 5 ou 6;
- Ampolas de indicadores biológicos;
- Pacote desafio;
- Incubadora, por fluorescência.

2 Equipamentos de Proteção Individual (Conforme NR06)

- Avental impermeável
- Bota plástica
- Gorro
- Luva de borracha
- Máscara
- Óculos
- Protetor de ouvido

3 Técnica (EBSERH, 2020)

1. Lavar as mãos e friccionar álcool gel a 70% antes e após as atividades;
2. Usar EPI (roupa privativa da CME, touca, máscara, luvas de procedimento);

3. Fazer desinfecção das bancadas com álcool a 70% a cada turno e quando necessário;
4. Receber todo o material contaminado conferindo rigorosamente;
5. Registrar o material no livro de recebimento de materiais na presença do entregador;
6. Observar: limpeza, integridade e se constam todos os itens completos;
7. Anotar em impresso próprio as alterações encontradas, anotar no relatório de instrumentais as pendências (materiais danificados);
8. Caso estejam incompletos, não receber e solicitar ao setor que estava com o material retornar com todos os itens para completá-los;
9. Encaminhar para o enfermeiro os instrumentais danificados para as providências devidas;
10. Encaminhar o material para a Área de lavagem de material e esterilização química;

4.2.8 Riscos

Os riscos ambientais no CME incluem agentes ergonômicos, físicos, químicos e biológicos, que em função de sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição são passíveis de causar danos à saúde dos profissionais de enfermagem. (Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação. 73ª ed. São Paulo: Atlas; 2014).

- Ergonômicos, relacionados à postura inadequada.
- Químicos, relacionados à substâncias.
- Físicos, relacionados à ruídos, vibrações, radiações ionizantes, frio, calor, pressões anormais e umidade.
- Biológicos, relacionados às secreções, fluidos corporais, sangue, etc.

4.2.9 Referências

(EBSERH,2020; BRASIL, 2010; SANCHEZ et al, 2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi propor a elaboração e a aderência de POPs por meio de treinamentos são essenciais para garantir a qualidade e uniformidade de todos os processos envolvidos.

Ao final percebeu-se que é possível promover uma assistência de enfermagem segura ao ambiente de trabalho através do POP, minimizando assim erros, desvios e variações.

6 REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Resolução da diretoria colegiada nº 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2012).

InternationalConference on Harmonisation of Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for human use. ICH Harmonised Tripartite. Guideline for good clinical practice; 1996. Disponível em://www.ich.org/fileadmin/public_web_site/ich_products/guidelines/efficacy/e6_r1/step4/e6_r1_guideline.pdf).

Honório RPP, Caetano JA. Elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem ao paciente hematológico: relato de experiência. Rev EletrEnf [Internet]. 2009 [cited 2017 Feb 21];11(1):188-93. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a24.htm>).

Costa JA. Atividades de enfermagem em centro de material e esterilização: subsídios para o dimensionamento de pessoal [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009. Silva A. Organização do trabalho na unidade centro de material. RevEscEnferm USP 1998; 32(2): 169-78.

Simões e Silva C, Gabriel CS, Bernardes A, Évora YDM. Opinião do enfermeiro sobre indicadores que avaliam a qualidade na assistência de enfermagem. Ver GaúchaEnferm [Internet]. 2009 [cited 2016 Sep 24];30(2):263. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7586>

Honório RPP, Caetano JA. Elaboração de um protocolo de assistência ao paciente hematológico: relato de experiência. Ver EletrEnf [Internet]. 2009 [cited 2017 Feb 21];11(1):188-93. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1v11n1a24.htm>

Extraído da Tese "O processo de trabalho do enfermeiro do centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem", Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), 2003.

Ramírez OJG, Gaméz AS, Gutiérrez AA, Salamanca JG, Veja AG, Galeano EM. Una mirada actual de la cultura de seguridad del paciente. Rev enferm [Internet]. 2011 Dec [cited 2013 Apr 09];29(2):363-374. Available from: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v2_9n2a15.pdf

Costa JA. Atividades de enfermagem no Centro de Material e Esterilização: subsídios para o dimensionamento de pessoal [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP; 2009.

Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onoko R, organizadores. Agir em saúde. São Paulo: Hucitec; 1997. p. 74-111.

Ouriques CM, Machado ME. Nursing in the process of sterilization of materials. TextoContextoEnferm. [Internet]. 2013 Jul-Set [cited 2015 Jul 23]; 22(3):695-703. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en_v22n3a16.pdf

Sarquis LMM, Felli VEA. O uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfurocortantes. RevBrasEnferm. 2000;53(4):564-73.

Segurança e Medicina do Trabalho. Manuais de Legislação. 73ª ed. São Paulo: Atlas; 2014.

Tavares, M. C. e Colaboradoras - Central de Material e Esterilização em Hospitais - Pontos a observar e erros a evitar. Rev. Bras. Enf.; DF, 32: 230-238, 1979.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 126 p.

Sanchez M, Silveira R, Figueredo P, Mancía J, Schwonke C, Gonçalves N. Strategies that contribute to nurses' work exposure in the material and sterilization central. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2018 [cited 2019 Jul 20];27(1): e6530015. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>

Silva PSC, Santos MV, Costa CRM. Atuação da enfermagem na central de material e esterilização em um hospital de Teresina. Rev Interd [Internet]. 2013 Ju-Set [cited 2015 Sep 15]; 6(3):45-51. Available from:

http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/92/pdf_43»http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/92/pdf_43

[1](#) Enfermeira, E-mail:linda.rv@hotmail.com

[2](#) Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutora em Ciências da Saúde, Doutora em Ciências da Religião, Docente do CEEN: E-mail: marislei@cultura.trd.br